

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

Produção do centro acadêmico da física USP (CEFISMA)

Junho 2026

A política do grito e sua ineficiência . pág. 2

por *Guilherme Aciron*

Não acredito em respostas exacerbadas às mazelas do mundo.

O Paradoxo de FERMI e o Grande Filtro pág. 3

por *Douglas J. Vieira*

Enrico Fermi, um físico que teria formulado a pergunta "onde estão todos?"

Pensamentos livres sobre a greve ... pág. 4

por *Augusto C.B. de Carvalho*

Como os textos da edição passada me pareceram muito enviesados a um olhar positivo da greve, irei enfatizar os negativos.

Coletânea de Artes pág. 11

Relatório do Tempo.....pág. 17

Relatório mensal do tempo em maio de 2026 no IFUSP.

Repases dos RDs pág. 17

Repasse dos RDs das reuniões de maio da Congregação e de junho do GT Restaurantes Capital, do CTA, da CG e da CIP.

Repases do Financeiro.....pág. 22

Repasse financeiro do CEFISMA de maio.

Problemas de passa-tempo pág. 25

por *Equipe editorial SUPERNOVA*

Divirta-se com novos problemas de física e matemática e com nossa palavra cruzada temática!

Me conta, SUPERNOVA!.....pág. 27

por *Equipe editorial SUPERNOVA*

Resenhas de obras que a equipe Supernova apreciou.

Trabalho Editorial.....pág. 28



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



A política do grito e sua ineficiência

Não sigo rigorosamente nenhuma religião em específico, entretanto fui batizado na igreja católica quando pequeno. Tenho muitas ressalvas com os dogmas cristãos, porém acredito fielmente que quando recebemos um tapa em nosso rosto, devemos dar o outro lado em resposta. Não acredito em respostas exacerbadas às mazelas do mundo. Gosto de pensar que sempre temos a chance de tomar a decisão pacífica da vida, sem perpetuar um ciclo de ódio.

Na segunda-feira, dia 28 de maio de 2026, a reunião do Conselho Universitário teve seu local alterado aos 45 do segundo tempo e nenhum dos representantes discentes foi avisado sobre isso. A pauta dessa reunião não possuía nenhum tópico relacionado ao contexto político de greve estudantil, o que gerou revolta por parte dos RDs. Os alunos representantes então distribuíram uma sugestão de pauta própria para os conselheiros com exigências estudantis, as quais eu não questiono a relevância. Vale ressaltar que essa sugestão de pauta não foi enviada à assistência acadêmica responsável (até onde eu sei) e que estava sendo divulgada para o corpo discente como se fosse uma pauta do CO já confirmada.

Nessa tentativa de reunião, os RDs ficaram tomando tempo de fala e questões de ordem exigindo que a sugestão fosse acatada, chegando ao ponto de interromper diversas vezes as pessoas que estavam na ata verdadeira, como a representante dos museus, que esperou por 20 anos para que sua situação fosse resolvida. Os alunos subiram ao palco e o clima instaurado não foi nada bom. Conselheiros estavam raiosos, talvez ofendidos, e o fluxo da reunião não ocorreu devidamente. Assim, o reitor decidiu encerrar a reunião do CO, sem que nada fosse, de fato, votado. Nem os museus, nem os reajustes, nem as reivindicações estudantis.

Na mesma semana, na quinta-feira, houve a reunião da Congregação do Instituto de Física. Os representantes discentes do colegiado organizaram a leitura de uma carta, escrita em conjunto por eles próprios, pedindo que o corpo docente do IFUSP não realizasse retaliações avaliativas, administrativas e judiciais contra os alunos como resposta à greve. A diretora disse que permitiria a leitura durante o período de comunicados gerais, ao final da reunião, e que levaria essa carta para a reunião com os docentes. Em nenhum momento foi exigido caráter deliberativo, apenas que o que fosse dito fosse ouvido, pacificamente.

A reunião ocorreu tranquilamente, sem baderna. Havia um ato acontecendo do lado de fora, silenciosamente e sem pretensão de implodir a reunião que ocorria. Posso dizer por mim e ao menos um outro colega RD que a ansiedade ainda assim pulsava em nosso estômago, violentamente. Apesar do nervosismo, foram votados tópicos marcantes, como o novo projeto acadêmico do IFUSP e a diplomação post-mortem da estudante Giovana Santos Oliveira, vítima de suicídio em 2023, também durante uma greve. Foi feito um minuto de silêncio em homenagem à ela, além de falas emotivas e compassivas de professores que sentem sua perda.

Ao final, os estudantes disseram o que tinham para falar. Os docentes, por sua vez, ouviram. Ninguém quer um conflito como o ocorrido na reunião do Conselho Universitário. Ninguém quer likes no instagram. Ninguém quer que o fino fio que sustenta o diálogo seja rompido pela brutalidade. Todos queriam apenas ouvir e serem ouvidos. A mesa, que naquele momento não era comandada pela diretora, parabenizou os estudantes presentes pela iniciativa pacífica e cheia de decoro. Algumas horas mais tarde,

na reunião dos docentes, foi colocada em votação essa proposta dos RDs da Congregação, que foi aprovada por 70 votos à favor, 1 contrário e 1 abstenção.

A reflexão que quero colocar neste texto é de que não importa quantas vezes sejamos pisados, chutados ou maltratados por pessoas ruins, o que importa é que nunca devemos sequer sermos próximos dessas atitudes. Existem professores universitários chatos, mas isso não significa que todos são e nem que esses chatos são, de fato, sempre chatos. Acredito que, por vezes, a jovialidade da política estudantil exagera muito, como em dizer que um professor preso e torturado durante a ditadura, co-fundador do DCE Livre da USP e gentil pesquisador do IAG- USP, é de extrema direita.

Minha formatura acontece ao final deste ano.

Não serei mais estudante de graduação. Apesar disso, coloco para as próximas gerações estudantis meu conselho final, como um veterano que não suporta ver bixo: não grite. Ninguém te escuta quando você grita além de você mesmo. Podem gritar, podem bater, podem fazer o que for contra nós, mas como estudantes, e, acima de tudo, como pessoas, devemos sempre ser pacíficos. Devemos dar uma chance do certo acontecer sem a perda da razão. Caso contrário, perderemos aquilo que sempre almejamos, e nenhuma conquista, de fato, nossa. Nada é ganho quando a coisa mais preciosa que temos, nossa humanidade e empatia, é deixada para trás.

Sobre o autor:

Guilherme Aciron é RD da Congregação, fotógrafo e participante do IFUSP

O Paradoxo de FERMI e o Grande Filtro

O Paradoxo de Fermi é a grande tensão entre a alta probabilidade estatística de vida inteligente em outras partes do universo (dado o número imenso de estrelas e planetas) algo entre 10^{22} e 10^{24} estrelas (uma escala de centenas de sextilhões a alguns septilhões), e a ausência completa de evidências observáveis dessa vida mesmo em meio ao quase infinito número de possibilidades, nasce então a dúvida.

Se o universo é antigo o suficiente, tendo aproximadamente 15 bilhões de anos, tempo que seria conveniente do ponto de vista da evolução para que civilizações tenham se desenvolvido, segundo os mecanismos de possibilidades que geram as condições para que haja vida, seja da forma ou não como a conhecemos, e devido ao quase infinito número de possibilidades que nasce das quantidades abissais já citadas de sistemas planetários por todo o universo, por que então não vemos sinais, sondas

ou contato?

O nome de tal pensamento vem de Enrico Fermi, um físico que teria formulado a pergunta "onde estão todos?" informalmente em 1950.

Sendo o princípio de um paradoxo que nasce a partir de diversas hipóteses sobre a raridade da vida complexa, que passam inclusive por uma série de filtros que supostamente impedem civilizações de sobreviverem o suficiente para se expandir.

O que devido às nossas condições atuais parece plausível, pois em meio a uma era de revolução científica e cultural, finalmente dominamos a energia atômica, o que junto à globalização e escassez de recursos, vinculados aos anseios humanos por domínio e poder, nos tornam capazes de nos destruímos por completo. Além do mais, estamos cada vez mais viciados em uma verdadeira sociedade de consumo, que

absorve recursos numa velocidade que impede a renovação de sistemas naturais para que as futuras gerações, façam parte do ciclo de renovação do desenvolvimento sustentável. Seriam portanto esses os grandes desafios, que irão

nos ancorar, entre aquelas civilizações segundo Fermi, que passam ou não pelo grande filtro?

Sobre o autor:

Douglas J. Vieira é aluno ingressante do IFUSP

Pensamentos livres sobre a greve

N.E: Uma versão estendida de "Pensamentos livres sobre a greve" está disponível na versão online do Boletim Supernova junto das referências que são citadas ao longo do texto.

A edição passada do Boletim Supernova, de nº 14, serviu de espaço para que a comunidade "ifuspiana" pudesse publicar textos de opinião e registros sobre a greve. Após ler os diversos textos muito bem escritos sobre o assunto, senti, no entanto, falta de diversidade de opinião, e, por isso, motivei-me a deixar também minha contribuição, ainda que talvez tarde. Lembro no decorrer da greve diversas discussões nos grupos de *WhatsApp*, em que muito se falou que os alunos contrários à greve - e, para não correr o risco de causar falsas impressões aos menos perspicazes, adianto que me incluo nesse grupo - não se manifestavam, que não se posicionavam, que se calavam nas assembleias e que se indispunham a discutir, escondendo-se sempre sob ironias, tentativas de descredibilizar os grevistas e caos nos grupos de *WhatsApp*. Bem, como sou uma pessoa que se sente mais confortável com o texto escrito do que no debate ao vivo, espero que esta redação seja um passo para mudar ou desmentir a realidade apontada e, se você lê este texto, é sinal de que, concordando ou discordando, podemos ao menos celebrar a convivência respeitosa de opiniões díspares.

Antes de discutir o que pretendo de fato, faço alguns esclarecimentos. O primeiro é que sou

ateu, e por isso nada inclinado a crer em santos e nem em demônios. A situação da greve é delicada, e não vejo mérito nos discursos maniqueístas que a orbitam. Porém, como os textos da edição passada me pareceram muito enviesados a um olhar positivo da greve, irei enfatizar os negativos. Não significa que não reconheça os positivos: apenas que já foram esgotados nas edições passadas (e em todas as publicações do *site* do CEFISMA ao longo da greve) e julgo, pois, muito mais frutífero discutir aquilo que tentam varrer para debaixo do tapete. Em particular, quero tocar nos seguintes pontos: às acusações de aparelhamento do movimento estudantil por partidos políticos radicalizados, a parcialidade e até improbidade intelectual com que as lideranças oficiais da greve repassavam informes a nós meros mortais, o *modus operandi* das assembleias e dos piquetes, completamente avessos a qualquer princípio minimamente democrático, e à necessidade de implementação do voto *online* se quisermos um processo realmente democrático, amplo e representativo em quaisquer tentativas de greves futuras. Para caber no folhetim, pincelaremos apenas algumas seções aqui. Se quiser a discussão completa, incluindo as referências citadas, peço que confira a publicação completa na *webpage* do CEFISMA.

Interesses escusos x interesses estudantis

Perto do deflagrar da greve, o Centro Acadêmico da Filosofia (CAF) soltou uma nota de repúdio ao aparelhamento do DCE Livre da USP pela entidade Correnteza [1]. Conforme apon-

tado no documento (que você pode verificar na referência na *webpage*, ao invés de simplesmente tomar minha palavra como dada), uma reunião secreta e sem ata foi convocada por membros do Correnteza entre entidades da FFLCH e o DCE Livre da USP para pautar marcha que vimos se efetivar em 20/05, rumo ao Palácio dos Bandeirantes. Resumidamente (para caber aqui, no *online* tem mais coisa!), ao contrário do que alguns pregam, a greve não surge organicamente da insatisfação dos estudantes frente aos problemas e precarização da universidade, mas antes como uma estratégia de grupos políticos que se interessam em usar os estudantes como corpo para uma marcha política.

Essas denúncias foram levantadas pelo próprio movimento estudantil. O próprio CAF se revela favorável à greve em sua nota de repúdio e, assim, não acho que essas evidências sejam tentativas de deslegitimar a greve, mas sim de expor diversas falcaturas que se escondem sob a superfície. Mas acho justo e parcimonioso tentarmos também entender qual foi a percepção do outro lado, que na verdade, tem muito em comum com a nota do CAF. Em matéria à Folha de São Paulo [2], o reitor, quando perguntado se a greve teve motivação eleitoral, responde que, desde sua primeira reunião com os alunos, já haviam lhe falado da marcha do dia 20 e de interesse de manter a mobilização até lá, de modo que não via muita perspectiva de negociação honesta. [2]. Uma ressalva: a matéria foi publicada em Junho, já muito após a realização da Marcha, então seria muito fácil ao reitor comentar retroativamente em tentativa de escusar a indisposição que teve de negociar com os estudantes. Mas não deixa de ser interessante notar que, assim como as lideranças da greve acusavam o reitor de intransigência, de fugir ou de se negar ao diálogo, o outro lado também partilhava da percepção de que as lideranças não estavam nessas reuniões com o intuito de

negociar, mas de prolongar a greve até a data programada.

Infelizmente, não existe ata divulgada de nenhuma das mesas de negociação entre reitoria e estudantes (até onde me consta), então a nós, meros mortais, resta colher migalhas daquilo que cada lado relata e tentar reconstruir como de fato cada parte agiu nos bastidores. Mas, pelo menos, está registrada no Youtube [3] gravação da Reunião do Conselho Universitário (CO) de 26/05/2026, a qual, todavia, teve de ser interrompida antecipadamente devido à postura de alguns representantes discentes (em particular, representantes do DCE). Acho esse vídeo muito instrutivo, pois foi a primeira vez que pude ver o que *realmente* certos representantes do DCE entendem por negociar. Talvez tenham se portado como adultos nas demais mesas de negociações; provavelmente os representantes são até distintos em cada caso. Não sejamos desonestos e não falemos sobre aquilo que não sabemos. Mas o chilique birrento e infantil reportado no vídeo certamente nos dá um indicativo do porquê as negociações com a reitoria estavam sendo tão difíceis e pouco frutuosas...

Parcialidade dos repasses e improbidade intelectual

Este tópico emenda direto no final do anterior. Como apontei, esta registrado no Youtube como cada parte se portou na Reunião do CO de 26/05/2026. Sobre os demais encontros, não podemos ter certeza. Mas os repasses do Comando de Greve, pelo menos na minha unidade, sempre tiveram um teor maniqueísta, tanto nos grupos de *WhatsApp* onde faziam os informes como nas Assembleias (cujas atas até hoje não entendo por que não foram publicadas; então aqui infelizmente careço de referência para citar.).

Para não falar em abstrato, vou escolher um exemplo de relato enviesado (emblemático, ao meu ver) e destrinchá-lo. Vamos falar da mi-

nuta dos espaços estudantis, que certamente foi uma das maiores forças motrizes para a adesão do IFUSP à greve, discutida extensamente em carta aberta publicada pelo CEFISMA durante a paralisação que precedeu a greve. Nela, após explicarem a história do Amélia Império e sua importância para a autonomia universitária, escrevem: “A minuta da Procuradoria Geral ignora tudo isso. E ignora também a lei. Os estudantes estão juridicamente respaldados por termos de cessão de uso que existem há mais de trinta anos. A Constituição Federal, nos artigos 206 (inciso VI) e 207, garante a gestão democrática do ensino público e a autonomia universitária. O Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) impõe à Administração Pública o dever de fomentar a livre organização da juventude, não de restringi-la. A Lei nº 8.666/1993, que a Procuradoria invoca como argumento, sequer menciona permissão de uso. E o Superior Tribunal de Justiça, ao julgar caso semelhante envolvendo o Centro Acadêmico de Direito da UnB (Agravado em Recurso Especial nº 41.027), autorizou expressamente a subcontratação, afirmando que proibi-la geraria enormes prejuízos à função representativa dos estudantes. Tudo isso está detalhado no parecer jurídico do advogado Dr. Igor Assunção Lopes (OAB/SP 496.497), que segue em anexo.” [4]

Os artigos 206 (inciso VI) e 207 da Constituição Federal se lêem, respectivamente, “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] gestão democrática do ensino público, na forma da lei;” e “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” [5] Vemos que isso em nada de específico versa sobre espaços estudantis e sua autonomia. Do mesmo modo, você pode acessar a referência [6] e verificar que o Estatuto da Juventude, embora imponha o dever de fomentar a livre organização

da juventude, nada diz a respeito dos meandros de sublocação de espaços públicos e, assim, invocar este Estatuto aqui é muito mais uma manobra retórica do que qualquer outra coisa. Quanto à Lei nº 8.666/1993, não é claro onde exatamente a Procuradoria a usa como argumento, pois, pelo menos no texto da Minuta, essa lei sequer é mencionada (e, na verdade, esta lei sequer está mais em vigor), então genuinamente não faço ideia a que o CEFISMA se refere aqui. Quanto ao Agravado em Recurso Especial nº 41.027, é necessário salientar que a afirmação citada não é um parecer do agravado, mas sim uma citação de uma declaração dos centros acadêmicos da UnB [7]. Após ler o agravado, parece que o argumento da função representativa dos estudantes é antes de tudo acessório, pois a decisão final se amparava sobretudo no valor da locação, que dispensava licitação por corresponder a menos de 10% do limite da alínea. Então, não vejo sentido comparar o caso da UnB com o de nosso Instituto. A locação lá era de R\$ 350,00; a do CEFISMA supera R\$ 7000,00 [8]. Não conheço todos meandros legais para saber qual a alínea atual referente à USP, mas certamente nem o CEFISMA nem seu advogado, trouxeram isso à tona, então acho que o ônus da prova de legalidade recai sobre eles, e não a mim.

O último ponto a comentar sobre o parágrafo que cito da carta aberta seriam os supostos “termos de cessão de uso que existem há mais de trinta anos”, pois acho no mínimo curioso que a carta cite esses termos em abstrato, mas sem especificá-los. Esperemos que não se refira ao “termo de convênio e adjeta cessão de uso”, o qual, firmado em 1981 para concessão do Amélia Império à administração dos estudantes, versa apenas sobre exploração da lancho-nete, mas nada sobre as demais instalações que alugam o local. Isso constitui irregularidade e, por si só, seria suficiente para findar o convênio [9]. Mas o documento que cito em [9] é de

2014, e talvez mudanças das quais eu não esteja ciente, por não ter encontrado documento a respeito, tenham alterado a situação de 2014 para cá. Enfim, chama atenção que tanto a carta aberta do CEFISMA como o parecer jurídico do advogado do CEFISMA mencionam os tais “termos de cessão de uso que existem há mais de trinta anos” sem de fato apresentá-los, e tentam transparecer uma situação de regularidade que na verdade não há. Não sou contra a pauta da minuta, e minha intenção aqui não é deslegitimá-la (até porque ela já se resolveu em parte). O que quero mostrar é que, se até uma pauta praticamente unânime entre os estudantes foi apresentada de forma parcial, repleta de vieses de confirmação, meias-verdades e *cherry-picking*, o que então pensar de outras pautas mais controversas, que, se apresentadas em sua versão nua-e-crua, talvez não angariassem o mesmo apoio? E uma provocação: será que precisava de greve para “revogar” a minuta que era, pasme, uma **minuta**, i.e., um **rascunho** de documento?

Vamos finalmente concluir esta seção falando sobre a mudança do discurso do comando de greve no que tange extensão do calendário e não-retaliação. Nas duas últimas assembleias, a fala de representantes da mesa e do comando orientou-se no eixo de que, devido à liberdade de cátedra, havia limitações naquilo que poderia se exigir dos professores e, assim, não era possível prometer a extensão do calendário e reposição de aulas. Embora eu concorde com os apontamentos feitos pela mesa e pelo comando neste contexto, estarreço-me a mudança de discurso comparado ao início da greve, em que postura havia sido de que nada é negociado sem antes assinarem a não-retaliação e a reposição de aulas e calendários. Ao meu ver, a questão de perseguição e reposição de calendário era um dos pontos mais delicados, com muitos alunos favoráveis à greve, mas com medo dessas duas possíveis sequelas. E, no

início da greve, a postura inicial do comando foi de assegurar que não se preocupassem com isso, pois seriam condições *sine qua non* para encerrar a greve e, mesmo caso a diretoria e a reitoria não aceitassem esses termos, então o CEFISMA entraria com advogado (isso foi dito na segunda assembleia; infelizmente não tenho a ata). Porém, no encerramento da greve, a tônica de repente muda. Por que isso ocorreu? Tenho duas conjecturas. A primeira é que o comando realmente achava que seria capaz de garantir essas duas seguranças, mas, no decorrer do processo, percebeu que não. Se esse for o caso, foram irresponsáveis e amadores. Prometeram aos alunos algo que não poderiam entregar. A outra hipótese é que sabiam que seria muito difícil garantir estes termos, mas, mesmo assim, optaram por fingir que era algo que estava ao seu alcance, a fim de angariar apoio dos indecisos. Não vou entreter esta hipótese por uma questão de decoro e de respeito, mas ainda concluo que, se esse for o caso, foram mentirosos. O fato é que, conforme as aulas e provas retornam, e pouquíssimos dos meus professores estendem o calendário, parte até considerando a matéria do período de greve como dada, parece-me inegável que as lideranças da greve prometeram lá no início o que não podiam entregar, e que isso sirva de lembrete a todos na próxima vez que uma greve vier à tona.

Assembleias e piquetes x Democracia

Mudando um pouco de assunto, uma resposta que sempre ouvi quando acusava a Assembleia de ser um ambiente muito parcial era de que, na verdade, os alunos contrários à greve simplesmente não se dispunham a ocupar este espaço. Talvez seja o caso, e gostaria de entender *por que* existe essa disparidade.

Fazendo uma análise simples (mas instrutiva, um *toy-model*), sou da opinião que quem acredita na participação e na luta política como meio de transformação da realidade tende a ser mais

engajado, enquanto quem não é engajado é porque acha que a luta custa muito mais do que os resultados que ela traz. Nesse sentido, quem é a favor da greve o é precisamente porque acredita na greve como instrumento de transformação, enquanto, quem é contra a greve, é porque enxerga a metodologia como, acima de tudo, um tiro no próprio pé (explicarei melhor adiante).

Nesse sentido, a Assembleia tende a ser uma amostra enviesada, pois quem quer frequentar a assembleia é quem crê no poder transformativo da política e, por extensão, na greve; enquanto quem não quer frequentar, é justamente porque acha o processo, não raro, uma grande perda de tempo e energia. Como vivemos em uma democracia, em que é livre a manifestação de pensamento (vedado o anonimato!) e a associação [5], essa divergência de opiniões não deveria ser nenhum problema. No entanto, ela se torna problemática quando a parcela politicamente engajada passa a entender que seus métodos são os únicos legítimos, e que aqueles que discordam são alienados ou mal-informados. Sob essa ótica, ela decide arbitrariamente que 10% de quórum é suficiente para impor sua vontade aos outros 90% (nas assembleias, alegaram que o quórum mínimo era de 100 votos, o que é menos do que 10% de todos os alunos do IFUSP, contando graduação e pós-graduação).

A forma mais explícita dessa manifestação é o piquete. Como não existe lei versando de greve estudantil, vamos tentar olhar para a Lei de Greve [10], que dispõe sobre a greve de trabalhadores, e tentar transpor para a realidade estudantil, para pelo menos termos algum amparo legal e não argumentarmos com base em delírios. Olhando para essa Lei, chama atenção o Artigo 6º, parágrafo 3º: “Art. 6º São assegurados aos grevistas, dentre outros direitos: [...] § 3º As manifestações e atos de persuasão utilizados pelos grevistas não poderão impedir

o acesso ao trabalho nem causar ameaça ou dano à propriedade ou pessoa.” [10] Parece-me imediato que o piquete que não raro se realiza com cadeiras e armários está em manifesta contradição com a Lei. Sugiro que consulte você também a referência [10] (e pode procurar onde diz que todos são obrigados a aderir à greve declarada por sindicato, e verá que não existe). Poderíamos também invocar o direito de ir e vir (o que, porém, não vou fazer, pois acho que carece de especificidade e, por isso, não é proveitoso à discussão), mas, especialmente, o Artigo 42 da Lei das Contravenções Penais: “Art. 42. Perturbar alguém o trabalho ou o sossego alheios: I com gritaria ou algazarra; [...] III abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos; [...]”. “[11]. Em particular, lembro-me, na primeira Assembleia, de membros da mesa e da plenária declarando com orgulho que perseguiram um professor, no dia da paralisação de 14/04, com batuques, gritaria e algazarra após ele ter “furado o piquete”.

Os grevistas costumam argumentar que como a greve e o piquete foram votados em Assembleia, seria legítimo impor as decisões deliberadas aos demais alunos e professores. O primeiro ponto que o movimento estudantil deveria entender é que a Assembleia não existe acima da Lei e, portanto, aberrações legais como o piquete sequer deveriam ser levadas para votação. Além disso, o Artigo 8º, inciso V, da Constituição Federal assegura que “ninguém será obrigado a filiar-se ou a manter-se filiado a sindicato” ou, ainda o Artigo 5º, inciso XX, “ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado”[5]. No meu entendimento, decorre dos artigos supracitados (e provavelmente de muitos outros que omito para não inundar o texto de citações) que nenhum aluno é obrigado a se submeter às decisões da Assembleia. Por isso, se o indivíduo discorda da greve e decide frequentar aula, está no seu direito e, ao contrário do que alguns pregam, não

está violando direito coletivo nenhum (pois não impede os demais de sustentarem a greve). Por outro lado, quando quem é pró-greve decide impedir o acesso de todos às aulas, então o direito coletivo atropela o individual, numa lógica totalitária. Democracia pressupõe o dissenso e, logo, a coexistência de interesses coletivos e individuais. Usar o primeiro para solapar o segundo é a tirania do coletivo, independente de se os fins são ou não nobres. Felizmente, não vimos muitos piquetes agressivos no IF durante esta greve.

Concluo esta seção caracterizando um pouco porque acho que a greve é um tiro no próprio pé. Da forma como eu a percebo, as conquistas desta greve em particular poderiam ter sido alcançadas por outros meios que não 5 semanas de paralisação sem perspectiva de negociação. O aumento do PAPFE não mudou desde o que se acordou na segunda semana de greve; a questão da má qualidade do bandejão parece que não houve nenhuma perspectiva de mudança (e por algum motivo membros do movimento acham que espalhar fotos pelo Instituto é mais eficaz que acionar a vigilância sanitária, enfim...); a mudança de calendário foi no máximo uma sugestão, ou melhor, uma permissão para docentes publicarem notas mais tardes caso necessário (falo do que tenho observado ocorrer a nível IFUSP, não sei se outras unidades procederam de outro modo). Pergunto-me o quanto coisas como linhas BUSP entre San-Fran e Med. ou inclusão de proteína no café da manhã do RU, não poderiam ter sido conquistadas sem precisar interromper aulas por 5 semanas. Tiveram também os diversos GTs, mas ainda precisamos ver o que de fato saíra disso. E, claro, a questão do orçamento, embora importante, não parece ter sofrido influência nenhuma da greve, e a própria Marcha contra o Tarcísio e "sucateamento/privatização da universidade" foi muito mais simbólica do que qualquer coisa. Acho curioso que ninguém pen-

sou em organizar protesto na ALESP, visto que, caso se deseje mudar a Lei de Repasse das Estaduais, compete à ALESP promulgação de legislação do gênero (mas entendo que isso não seria tão chamativo quanto uma "Marcha contra o Fascismo e não sei das quantas").

Voto online

Recuperando a crítica que fiz ao quórum mínimo no início da seção anterior, talvez eu esteja enganado, e a amostra de 10% na verdade seja representativa da maioria, apenas em menor escala. Mas apenas saberemos se esse é ou não o caso quando tivermos votações genuinamente amplas, e não a piada que é feita nas Assembleias. A "urna eletrônica" com voto semi-secreto implementada recentemente foi um grande avanço ao meu ver, e parabeno os responsáveis pelo empenho em encontrar alternativas ao voto do cabre-digo, ao voto por contraste. Porém, ainda há o que melhorar.

Primeiro, ninguém deveria ser obrigado a participar da Assembleia apenas para votar. Acredito que para alguns, a experiência de debater e ouvir opiniões na Assembleia ajude a formar suas opiniões e se decidir. Para outros, nos quais me incluo, é uma grande perda de tempo. Nas 5 assembleias que compareci ao longo da greve, ouvi apenas os mesmos lugares comuns vindos da plenária, os mesmos discursos idealistas e às vezes até delirantes, e senti ser uma grande câmara de eco. Admito que não me manifestei, mas, honestamente, não acho que isso fizesse diferença. A razão é a estrutura da Assembleia favorecer o consenso local em detrimento da qualidade argumentativa. Isso desmotiva quem pensa diferente da maioria local a se pronunciar, pois sabe que, no fundo, as opiniões da maioria vão parecer prevalecer e afogar dissidentes puramente por serem maioria local e, assim, computarem um tempo total de fala muito maior. E, se você leu meu texto até aqui, provavelmente percebeu como

alguns pontos de discordância são muito profundos, como a legalidade do piquete e se os informes da Assembleia são ou não enviesados. Não acho que esse tipo de discordância possa ser discutido com a profundidade que merece em Assembleia e, por isso, é fundamental encontrar outras vias de diálogo que permitam um debate real e profundo. Espero que este texto possa dar um indicativo desta direção.

Ainda, independentemente de eu achar que a Assembleia não enseje de fato um debate saudável, fato é que condicionar alguém a votar somente mediante participação no debate é uma forma de restringir artificialmente o número de votantes. Sob o discurso de que “precisa estar informado para votar”, o que acontece na verdade é uma declaração daquilo que circula na Assembleia como se fosse a verdade absoluta, e sinto que no fundo se almeja o monopólio do discurso. Quando as únicas discussões que de fato culminam em voto ocorrem sobre seu lar e sua regras, é muito mais fácil influenciar o resultado. Empiricamente, vimos que nas 3 primeiras assembleias, em que a mesa falou muito favorável à manutenção da greve, os votos pró-greve foram quase unânimes. Na 4ª Assembleia, que a mesa estava dividida, o resultado foi muito mais equilibrado e, na última assembleia, em que praticamente toda a mesa defendeu o fim da greve, o placar se inverteu completamente. Vejo isso como evidência da influência que mesa tem sobre a opinião da plenária. Admito também que é possível que na verdade a mesa apenas seja reflexo da opinião geral. São duas hipóteses, e precisamos discriminá-las de alguma forma. A minha proposta para isso, senhoras e senhores, é o voto *online*.

Primeiro, o voto *online* é o único capaz de realmente permitir a todos os alunos votarem. Diferente da Assembleia, que ocorre sempre em auditórios inevitavelmente reduzidos, o *online* permite participação ampla. Em seguida, contra a “urna eletrônica”, o voto *online* toma pouco

tempo, pois cada um acessaria por seu dispositivo. Também seria uma alternativa mais segura. Considerando o sistema Hélios da USP, o voto seria secreto, auditável (diferentemente da urna) e, ainda, totalmente restrito aos alunos do instituto. E, de modo democrático, respeita tanto os mais engajados, que ainda podem se reunir em Assembleia para discutirem antes de votar, quanto aqueles que não enxergam nada de errado em se informar por fora da Assembleia e votar sem ser precedido por três horas de discussão. Resta, então, ao nosso centro acadêmico mostrar que realmente está interessado no processo democrático e empenhar-se em dialogar com a diretoria para usufruirmos deste sistema na próxima vez que a tempestade chegar.

Conclusão

Se você chegou até aqui, leitor ou leitora, agradeço seu tempo e sua disposição. Independentemente de concordar ou não comigo, espero que meus pontos tenham ficado claros, e que possa levá-los em consideração para repensar suas próprias opiniões. Infelizmente, há muito no texto que não cobri, para não me estender ainda mais. Se por um lado escolhi exemplos específicos (e emblemáticos ao meu ver) para não ficar falando em abstrato, por outro, espero que não pareça que minhas críticas se resumem a estes casos particulares, e lhe convido a também procurar outros casos e exemplos se quiser entender melhor a situação. Tendo você sido contrário ou favorável ao processo que ocorreu, é importante que busquemos nos informar, comparar fontes diversas, tentar identificar vieses aqui e ali, e jamais delegar nosso pensamento à outrem. *Sapere Aude!* Observe, analise, entenda o que ocorreu nesta greve, os erros e acertos de cada parte, e não se esqueça do que se passou quando a próxima vier.

Sobre o autor:

Por Augusto C.B. de Carvalho, que às vezes escreve mais do que devia.

Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

pela fenda
andré

Luísa não voltou pra casa aquela noite. Nem voltaria a ver nenhum de seus amigos, familiares ou conhecidos. Por ter andado muito perto da fenda, ela se perdeu pra sempre.

Em breve seria como se ela nunca nem tivesse existido.

Seu quarto seria engolido entre as paredes da sua casa; as pessoas que a conheceram simplesmente a esqueceriam, como alguém se esquece do rosto de um desconhecido que vê de relance; e todos os registros por escrito de seu nome completo se tornariam inteligíveis. À primeira vista, seria como tentar ler uma palavra inexistente em um idioma morto e com um alfabeto criptografado, mas logo, a mente humana, incapaz de conceber a não-existência daquela sequência específica de caracteres, reconheceria apenas um borrão. Um artefato. Um ruído. Um erro.

A fenda por onde ela escorregou também não seria encontrada. Era um vazamento que nem deveria ter existido. Algo que só aconteceu pois, embora a probabilidade daquilo surgir fosse inimaginavelmente remota, não era zero.

No dia seguinte, já não existia mais lembrança ou resquício qualquer daquela coisa que vazou por aquele lugar. E o mundo seguiu normalmente.

*Quero dançar com você, até que os olhos
mudem de cor*
Evelyn

O desconhecido um dia se apresentou, de maneira tão constrangida e invasiva. De passo em passo, engatamos em uma dança sem nenhum

convite formal. Tudo novo, nada antes ensaiado. Fluiu de maneira singular. Cada movimento foi descoberto gentilmente, com sincera surpresa. Em nosso primeiro tempo, nos tornamos conhecidos um do outro e daquilo que pouco a pouco criamos.

O conhecido deixou-se cativar por essa coreografia tão breve, mesmo sabendo ele que não duraria mais do que uma noite. Fez juras de amor, prometeu que ficaria. Em resposta, deixei-me cativar. Concedi permissão de se fazer rotina, fraca por promessas visivelmente efêmeras. Em seu cotidiano, aproveitei cada segundo lentamente, em sua estante.

Foi tão encantador fazer parte de um repertório desconhecido, até o primeiro erro. Descompasso seguido de descompasso, sem previsão nenhuma de uma nova sintonia. Te disse carinhosamente: Não deveria ser assim, deixe que seja leve, se dê essa permissão. Em um instante de tempo, você se foi. Sem explicações. Nem súplicas.

Chegou então o dia em que o desconhecido se apresentou novamente. Mas diferente de outrora, agora já conhecia cada passo seu. Seu nome, seu endereço, sua história. Também seus péssimos hábitos. Me pediu uma segunda dança. Dessa vez completamente ensaiada e previsível.

Apenas deixe acontecer. Nossa última dança, nosso último tempo. Nosso último beijo ensaiado, nossa última performance. E enquanto dançamos, deixe que eu vá e eu deixarei você ir também. E tudo ficará bem para nós dois. Mesmo irregulares e totalmente fora de ritmo, deixe esse imã te guiar tardiamente.

Quando você for embora, não será somente a

segunda vez, mas também a última. Fecharemos hoje essa porta. E quer saber? Eu gosto da música, eu gosto da inconstância. Você pertence a você. Eu pertenco a mim. E jamais seremos um do outro, exceto pelas memórias, que somente eu e você conhecemos. Se desprenda disso. Deixe que a nossa foto em sua carteira se vá. Eu esquecerei seu livro preferido. Esqueça meus medos de infância. Eu esquecerei o nome dos seus animais de estimação. Passo a passo, sem nenhuma pressa. Sim, ainda me lembro que você odeia azeitonas. Ainda se lembra dos ingressos que compramos juntos?

Você me pede que olhe em seus olhos, mesmo que isso signifique perder todo o andamento da coreografia ensaiada do adeus. Eu olho. E simples assim: seus olhos mudam de cor e já não encontro as pupilas. Mas isso me traz calma, vejo a permissão que precisava para partir.

E no último acorde, antes que você se desprenda de mim, eu me deixo ir, sem nenhum aviso prévio. Compreendo que não sou capaz de fazer parte da sua maneira egoísta de querer. Não sou dúvida, não sou segredo.

Ao fim da noite, você decide, você parte.

E fim.

N.E: Uma versão estendida do texto "A Sombra de Yonia" está disponível na versão online do Boletim Supernova.

A Sombra de Yonia
Francisco M Neto

Nenhum mundo tão vivo poderia ter nos produzido.

- Fragmento atribuído a uma tradição histórica marciana

O canal passava largo e silencioso nos arredores de Cydonia. A água vinha do norte, atra-

vessava a capital e seguia para o interior, medida, desviada, vigiada. Cada litro tinha destino. Cada comporta obedecia a cálculos antigos.

Sael estava sentado na borda de concreto, com as pernas penduradas sobre a água, segurando um pacote de pão de algas e pasta de grãos. Esperava Nara.

Ela chegou por trás, esguia e apressada.

- Vi um sujeito falando de Yonia hoje.

Sael girou o corpo, fingindo surpresa.

- Oi pra você também. Onde foi?

- Na saída do Setor Nove.

- Ninguém é doido de divulgar heresia no Setor Nove.

- Esse era. Daí levaram ele embora.

Sael perdeu um pouco da fome.

- Bem feito. Esse pessoal só liga pra crença deles.

- Você não acha que a hipótese dele merece ser testada?

- Qualquer hipótese merece ser testada. A dele é que não tem evidência.

- Claro que tem. As pessoas é que preferem não ouvir.

Sael arregalou os olhos.

- Fala baixo. Você quer que alguém ouça a gente falando disso?

Nara sentou-se ao lado dele e arrancou um pedaço do pão.

- Eu não demorei por causa do herege.

- Então por quê?

Ela abriu a bolsa, retirou um embrulho de papel usado e o entregou a Sael.

- Por causa disso.

Dentro havia um objeto pequeno, gasto, de material estranho. Tinha um aro lateral, como se fosse feito para dedos mais largos que os de Sael. Não parecia peça de máquina, ferramenta ou ornamento. Não parecia marciano.

- O que é isso? - perguntou ele.

- Essa é a grande pergunta.

Nara contou que o encontrara naquela manhã, preso numa caixa de válvulas no nível zero. O filtro acusara turbulência no fluxo. Ela desviara a água, abrira a caixa e encontrara aquilo, preso no caminho.

- Veio pela tubulação disse ela. - E a tubulação vem do canal.

Sael observou o objeto com cuidado. Pensou no trajeto da água, nos desvios, na vazão, nas perdas, nos trechos antigos da rede. Se aquilo tivesse vindo de muito longe, talvez tivesse atravessado canais anteriores a Cydonia. Talvez tivesse vindo do Oceano Boreal.

- Teoricamente - disse ele - é possível que tenha vindo do oceano.

Nara sorriu.

- Eu sabia.

Então congelou.

Na outra margem, um veículo de inspeção avançava lentamente, seguido por dois técnicos. A luz amarela girava no topo. Faziam varreduras de estabilidade do terreno, provavelmente nada além disso. Mesmo assim, Sael sentiu o sangue fugir do rosto.

Sem pensar, jogou o objeto na água.

Ele desapareceu sem ruído.

Os dois ficaram imóveis, fingindo almoçar. Um dos técnicos acenou. Nara acenou de volta com a mão que segurava o pão. O homem gritou

alguma coisa que se perdeu no som do canal. Parecia apenas desejar bom almoço.

Quando o veículo se afastou, Nara soltou o ar.

- Achei que eles iam perguntar o que estávamos fazendo aqui.

Só então percebeu que Sael estava caído para trás, os olhos abertos para o céu.

- Sael?

Ele não respondeu.

- Sael!

Ele tossiu de repente, como se voltasse de dentro da própria morte. O corpo se ergueu aos trancos. Os braços tentavam puxar o ar. O rosto se contorcia, mas nenhum grito saía.

Nara segurou seus ombros, apavorada. Depois de alguns minutos, ele conseguiu respirar.

- Desculpe disse, com dificuldade. - Joguei o treco na água.

- Tudo bem. Era melhor do que pegarem a gente com aquilo. O que aconteceu?

Sael pôs a mão no peito.

- Não sei.

- Parecia falta de ar.

- Acho que foi o contrário.

Nara franziu a testa.

- Como assim?

- Como se o ar tivesse entrado com força demais. Como se meu corpo tivesse ficado pesado. Muito pesado. Alguma coisa me puxava para o chão. Meus ossos doeram.

Ele tentou se levantar e quase caiu. A sensação ainda estava ali, presa nos músculos.

Nara olhou para o canal.

- Você acha que foi por causa do objeto?

- Eu teria sentido na hora.

- Talvez tenha sentido.

Sael não respondeu.

A água passava abaixo deles, obediente e espreita.

- E quanto à outra pergunta? - disse Nara, tentando recuperar a conversa. - De onde veio?

Sael respirou fundo.

- Se veio do oceano, levou muito tempo. Milhares de anos, talvez. Os fluxos nem sempre foram regulares.

- Milhares?

- Talvez estivesse na rede desde as primeiras águas.

Nara ficou quieta.

- Não pode ser.

- Por quê?

Ela abriu a bolsa outra vez.

- Porque eu não encontrei só uma peça.

Tirou um segundo embrulho. Dentro havia outro fragmento do mesmo material, curvo, gasto, semelhante ao primeiro, mas sem alça.

Sael o pegou com a mão ainda fraca. Comparou mentalmente as duas formas. O aro perdido. A curvatura. A borda quebrada.

Quando entendeu, olhou para Nara.

Ela já sabia.

Os dois caminharam em silêncio até a entrada da estação. A cidade brilhava ao longe, e o canal seguia levando água para o interior, como fazia desde antes da memória.

Nara perguntou:

- Você acha o mesmo que eu?

Sael ainda sentia o peso impossível no peito.

- Sim. Mas eu nunca vi um material como esse.

Ele olhou uma última vez para a água.

- E eu nunca ouvi falar de uma caneca quebrada.



Saída do Bandeirão Central
Triz Persoli



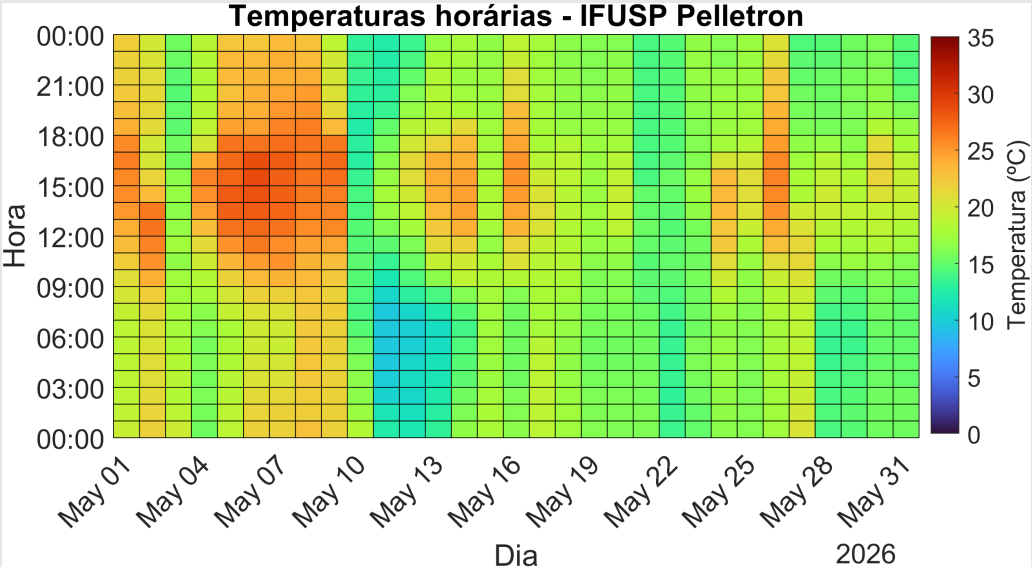
The Eyes Never Lie
Douglas J. Vieira

Relatório Mensal do Tempo - Maio/2026

O mês de maio em São Paulo geralmente é marcado pela intensa transição das condições atmosféricas tipicamente observadas durante o verão para o inverno. As temperaturas em média caem bastante ao longo do mês, e a precipitação se torna mais organizada, ocorrendo menos em eventos isolados de tempestades e mais em frentes frias.

Neste maio de 2026, esse comportamento de transição foi bastante intenso e rápido, contando com a primeira semana bastante quente e

ensolarada, e a metade final do mês com muitos dias nublados e com temperaturas mais baixas. A temperatura média observada neste maio na estação meteorológica do IFUSP, localizada no topo do edifício Pelletron, foi de 18,3°C, e a precipitação total foi de 50,5 mm. A figura abaixo mostra as temperaturas observadas em cada hora do mês no IFUSP, onde vemos a grande mudança de padrão a partir do dia 09/05. O valor mais baixo do mês foi de 9,1°C ao amanhecer do dia 11, e o momento mais quente foi a tarde do dia 06, atingindo a máxima de 29,4°C.

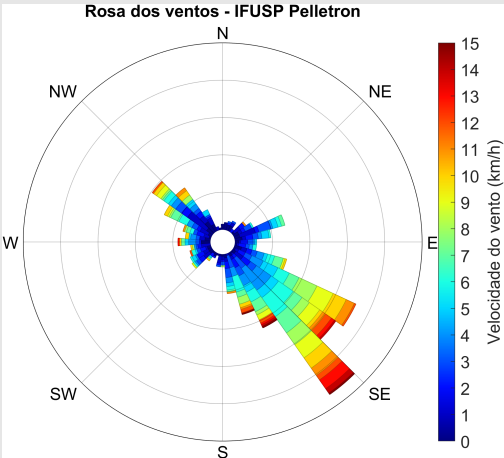


Além dessas variáveis, a figura abaixo apresenta os ciclos diurnos de todas as variáveis medidas no IFUSP. Percebemos a alta correlação inversa entre temperatura e umidade relativa do ar, com os valores mínimos de temperatura e máximos de umidade ocorrendo por volta das 7h da manhã (16,2°C e 88%), enquanto o horário mais quente e seco é por volta das

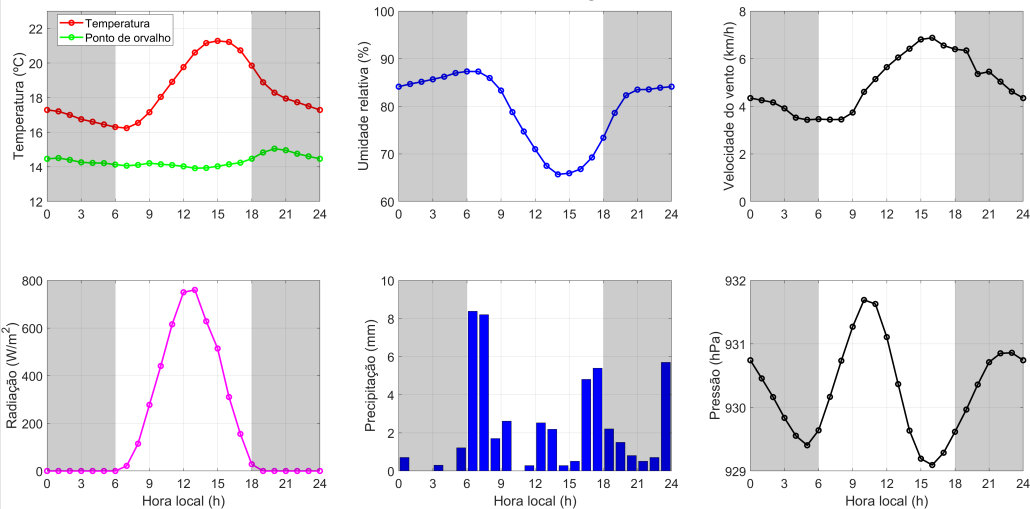
15h (21,5°C e 66%). A velocidade do vento tipicamente cai durante a noite e a madrugada, após atingir um máximo no final da tarde. Isso ocorre devido à frequente entrada de brisa marítima nesses horários, o que também pode ser observado na rosa dos ventos apresentada a seguir, com a grande predominância de ventos mais fortes vindo de sudeste. A rajada máxima

observada no mês foi de **40 km/h**, reforçando a não ocorrência de fortes tempestades. Reforçando essa observação, vemos também que a precipitação não apresenta um pico de intensidade no final da tarde, com mais de 30% da chuva no mês ocorrendo entre as 6 e as 8 da manhã. Ademais, o efeito de maré atmosférica é fortemente perceptível, uma vez que em regiões tropicais ocorre com maior intensidade. Máximos de pressão ocorrem diariamente às 10 e às 23h, e mínimos às 5 e 16h, com amplitude média de aproximadamente 2,5 hPa. Por fim, a radiação média integrada no tempo, observada ao longo do mês, foi de 192,4 W/m², o que representa 49% do total incidente no topo da atmosfera. Essa diferença é causada principalmente pela alta cobertura de nuvens em grande parte do mês, com uma pequena contribuição

também dos gases e aerossóis presentes sobre a cidade.



Ciclo diurno das variáveis meteorológicas - IFUSP Pelletron



Sobre o autor:

Rafael Valiati, aluno de doutorado no Laboratório de Física Atmosférica do IFUSP.

Repasse dos Representantes Discentes

Repasse da Reunião Ordinária da Congregação de 28/05/2026

A 630ª reunião da Congregação do IFUSP teve como principais temas questões administrativas do Instituto, concursos docentes, homenagens simbólicas e, principalmente, a discussão sobre a retomada das atividades após a greve estudantil.

Logo no início da reunião, a direção explicou a inclusão da discussão sobre o Projeto Acadêmico na pauta suplementar. A diretora também informou que precisaria sair mais cedo para outra reunião e que levaria aos docentes a carta elaborada pelos representantes discentes sobre a condução da retomada das atividades após a greve, que foi lida durante a Congregação.

Entre os pontos aprovados, esteve a concessão de um diploma simbólico de homenagem póstuma à estudante Giovana Santos Oliveira, falecida em 2023. A Congregação também fez manifestações em sua memória e observou um minuto de silêncio.

Em seguida, foram tratados assuntos ligados à organização interna do Instituto, como indicações de docentes para comissões, renovação de colaboração de professor sênior (Prof. Dr. Manoel Robilotta, aprovado) e processos de concursos. Em um dos concursos docentes, foi discutida a inscrição de um candidato aprovado pela banca de heteroidentificação como pardo, mas de cidadania peruana. A dúvida levantada foi se ele poderia concorrer como candidato PPI. Após discussão sobre as bases legais, a Congregação aprovou o parecer mantendo a inscrição do candidato nessa modalidade.

O ponto de maior interesse direto para os estudantes foi a leitura de uma carta dos repre-

sentantes discentes da Congregação sobre a greve e a retomada das atividades acadêmicas. A carta reafirmou que a greve foi deliberada pela Assembleia Geral dos Estudantes da Física e destacou pautas como aumento do PAPFE, revisão dos critérios de sustentabilidade e paridade nos conselhos, além da retirada da minuta sobre espaços estudantis e da demanda por melhores condições nos restaurantes universitários.

Os RDs defenderam que a volta às atividades precisa ser organizada de forma a evitar prejuízos acadêmicos aos estudantes. O documento pede que não sejam aplicadas provas durante a greve nem imediatamente após seu encerramento, especialmente antes de haver reposição efetiva de conteúdo. Caso algum docente mantenha avaliações nesse período, os representantes solicitaram que sejam oferecidas avaliações substitutivas extras.

A carta também pede que o IFUSP adote uma posição formal de não-retaliação aos estudantes que participaram da greve, reconhecendo o direito de manifestação deliberado em assembleia. O texto lembra ainda que, em 2023, a direção do Instituto já havia assumido o compromisso de orientar boas práticas de reposição de aulas e avaliações após a greve, e solicita que esse compromisso seja reafirmado agora pela Congregação.

Ao final, a carta foi lida em plenário e encaminhada para ser apresentada pela diretora em reunião com os docentes. Para os estudantes, esse foi o principal encaminhamento político da reunião: a tentativa de garantir uma retomada organizada, com reposição de conteúdo, respeito ao movimento estudantil e proteção contra retaliações acadêmicas ou administrativas.

Texto da carta lida na Congregação:

Prezadas e prezados membros da Congregação do IFUSP,

Nós, representantes discentes da congregação, não viemos a esta sessão justificar a greve, que foi deliberada na instância que cabe à categoria estudantil decidi-la: a Assembleia Geral dos Estudantes da Física, instância soberana dos estudantes do IFUSP, que aprovou a adesão em 17 de abril e vem desde então fazendo diversas assembleias que mantiveram essa posição. Os estudantes o fizeram por acreditarem na importância das pautas levantadas pelo DCE da USP e sua relevância direta aos estudantes do IF - com destaque ao aumento do PAPFE, à revisão dos parâmetros de sustentabilidade e paridade nos conselhos e ao fim da minuta dos espaços estudantis - e na capacidade do método de greve de conquistá-las. Porém, chegou à atenção dos representantes discentes que, no nosso instituto, a greve tem gerado diversos tensionamentos, principalmente entre estudantes e docentes. Assim, viemos por meio desta carta propor que esta congregação fixe coletivamente os termos de uma retomada que preserve, ao mesmo tempo, a vida acadêmica do IFUSP e a integridade de seus estudantes.

É sabido por todos os professores, independentemente de sua posição em relação ao movimento estudantil, que o fim repentino e sem planejamento desta greve gerará um grande conflito e um prejuízo enorme tanto para os estudantes quanto para a comunidade IFUSPiana como um todo. A readequação do calendário acadêmico de 2026 está encaminhada como pauta de sessão extraordinária do Conselho de Graduação, a ser convocada após o fim da greve, com compromisso expresso do Pró-Reitor de Graduação, em sessão do dia 21 de maio, e parecer favorável de diversas Comissões de Graduação pela extensão do calendá-

rio do 1º semestre de 2026.

Em vista dessa grande possibilidade de mudança, reiteramos a esta Congregação, em nome da representação discente, a solicitação de que não sejam aplicadas atividades avaliativas em formato de prova durante o período da greve geral dos estudantes nem no intervalo imediatamente seguinte ao seu encerramento, de forma que penalize quem exerceu o legítimo direito à greve. Porém, caso os docentes insistam na aplicação de provas neste período, solicitamos que a diretoria oriente esses docentes para que sejam aplicadas avaliações substitutivas extras para cada uma das avaliações dadas neste período. Sugerimos também que se observe, ainda, um intervalo razoável e não-avaliativo após o encerramento da greve, suficiente para a reposição efetiva de conteúdo antes da retomada das avaliações.

Sobre isso, o IFUSP já tem precedente próprio. Em 2023, a Direção do Instituto comprometeu-se a sugerir e orientar as boas práticas de reposição de aulas e de avaliações, de modo a minimizar as perdas dos estudantes no período de greve. Pedimos que a Congregação reafirme esse compromisso e o aprofunde, agora na forma de uma posição formal deste colegiado, à altura do momento que o Instituto atravessa.

Visando ainda a legitimidade da greve estudantil, não entrando em mérito de se foi bem colocada ou com boa estratégia, gostaríamos de solicitar uma posição do instituto de não-retaliação com os estudantes envolvidos. Com isso, solicitamos que a Congregação afirme que o exercício de manifestação dos discentes, deliberado em assembleia, não será objeto de retaliação acadêmica, administrativa ou judicial contra os estudantes que dele participaram.

Permanecemos à disposição do plenário para envio de possíveis esclarecimentos aos estudantes que podem respondê-los corretamente,

dentro do espírito de diálogo que deve permear a vida acadêmica.

Sobre os autores:

Francisco M. Neto, Guilherme Aciron, Giovanni Chakmakian e Julia Beatriz são representantes discentes da Congregação.

Repasse da Reunião do Grupo de Trabalho Restaurantes Capital de 09/06/2026

Apresentaram-se os membros do GT (grupo de trabalho) Restaurantes Capital (conhecido como "GT Bandeirão"), que podem ser vistos na portaria PRIP nº 028. Entre eles, especialistas em alimentação/nutrição, saúde pública, funcionalismo público, economia e análise de dados.

A reunião se deu de forma bem aberta e todos puderam falar. Durou uma hora e abordou os objetivos gerais:

1. Juntar e analisar estudos prévios.
2. Discutir cardápio, gestão, contratos, licitações e fiscalização no andamento desses.
3. Discutir formas de diálogo entre os usuários dos restaurantes e os trabalhadores para reportarmos os problemas encontrados.
4. Compra e manutenção de ferramentas de trabalho (como lavadora de louça - quebrada no RU da Química).

A professora Betzabeth e os alunos do quadrilátero da saúde e direito se juntaram previamente e fizeram um documento (ainda nas fases iniciais) sobre algumas possibilidades de mudanças, considerando o documento utilizado pela Faculdade de Medicina na abertura de seu RU. Entre as possibilidades, encontra-se a de utilizar da lei 14136 de 2021 para que a comida dos restaurantes seja proveniente de agricultura familiar, assim como 40% das escolas do município de São Paulo já o fazem (portanto, existe precedente jurídico de como fazer).

Perguntamos sobre estudos da reitoria em rela-

ção a alimentação na universidade e comparações de gastos e qualidade entre o restaurante estatizado e o privatizado. Informaram que foi pedido muitos dados, sem retorno das conclusões, mas que iriam averiguar isso para a próxima reunião. As representantes da PRIP disseram que já pensaram em algumas das ideias discutidas, mas não tiveram andamento e que esse GT as fortaleceriam. Além de dizerem que precisavam ser discutidos:

- Número de funcionários para não haver sobrecarga de trabalho;
- Fiscalização (análise qualitativa e quantitativa custos);
- Agricultura familiar;
- Nova gestão (contratação ou tipo de gestão) para os restaurantes.

Ficamos (todos do GT) de colocar todos os documentos que tivermos (estudos e/ou levantamentos prévios sobre os restaurantes) num drive compartilhado. Assim, os funcionários da PRIP podem olhar com calma e dar um retorno sobre factibilidade das ações na próxima reunião, que iniciará com uma apresentação da parte burocrática e jurídica pelos funcionários Pedro e Eduardo, além de uma apresentação das duas representantes da PRIP, Cibeles e Maria Aparecida, para explicar como funciona o gerenciamento dos 10 restaurantes que estão sobre sua jurisdição (9 na capital mais o do campus de Lorena), estando o restante sobre jurisdição da prefeitura de seu respectivo campus.

Dado o contexto, é extrema importância nos reunirmos e juntarmos os acúmulos para que eu e a Triz Persoli (representantes no GT) possamos levar nas próximas reuniões. Tem ideias ou habilidades em análise de dados e quer ajudar? Entre em contato com a gente! E fique atento aos próximos eventos de discussão!

Sobre o autor:

Gabrielle Maia Gimenez é membro do CEFISMA e representante discente da pós graduação neste grupo de trabalho.

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Além disso, a representante discente (eu, que vos escrevo), comunicou o fim da greve dos estudantes do IFUSP (em 2 de junho) e dos estudantes da USP (em 8 de junho). Além disso, também foi pedido pela representante discente que os professores seguissem com as sugestões feitas pelos RDs da Congregação na carta lida na reunião ordinária de 28/05; visto que essas sugestões foram acatadas pelos docentes em uma reunião entre eles e a diretoria do instituto.

Sobre o autor:

Triz Persoli é RD do CTA e aluno do bacharelado em física.

Repasse da Reunião Ordinária do Conselho Técnico-Administrativo de 11/06/2026

Dos assuntos para referendar, dou destaque ao processo para a contratação de um docente como Professor Contratado III junto ao Departamento de Física Matemática (DFMA), em que o nosso colega Francisco Mariano Neto foi aprovado, parabéns!

Das deliberações, dou destaque à prorrogação do afastamento da professora Barbara Lopes Amaral. A professora está afastada desde 01/08/2025 realizando pesquisa no Centre for Quantum Information and Quantum Control (CQIQ) da Universidade de Toronto, o afastamento original era de 1 ano e foi pedida a prorrogação até 31/07/2027. A principal questão sobre esse pedido de prorrogação seria a carga didática, visto que era esperado que a professora Barbara Amaral já estivesse no Brasil no próximo semestre. Porém, o DFMA se comprometeu a ter um docente para substituí-la na carga didática, ou seja, um docente para cumprir tanto as suas horas quanto às horas da professora Barbara e, assim que a professora retornasse, ela cumpriria essas horas faltantes pegando tanto a sua carga obrigatória quanto cobrindo a carga do professor que a substituiu. Desta forma, foi aprovada a prorrogação do afastamento.

Das comunicações dos membros, foi avisado que dos resultados da prova do ENADE, o curso de licenciatura do IFUSP ficou com nota 4 de 5.

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação de 19/06/2026

A reunião iniciou com a apresentação do convidado, chefe de departamento da MAP (matemática aplicada), professor Eduardo Colli, sobre a criação de uma habilitação em física para o curso de matemática aplicada. A habilitação contará com 10 vagas, distribuídas igualmente entre diurno e noturno, e tem o propósito de completar a formação matemática com um maior conhecimento da área específica. A seleção da área ocorre a partir do quarto semestre e conta com diferentes linhas possíveis entre as matérias da física, com os pré-requisitos ajustados.

No que se refere ao processo atrasado de renovação do curso do bacharelado, foi recebida (e respondida) uma diligência com respeito ao PPP (projeto político pedagógico). O encaminhamento não afeta diretamente a carga de disciplinas ordinárias e extensionistas do curso. No que tange a impossibilidade de emitir diplomas, a comissão destaca que, de acordo com a reitoria, mesmo nessas condições será possível realizar a colação de grau, com comprovante de conclusão do curso e histórico, possibilitando a inscrição dos recém formados em programas de pós-graduação. Sobre a renovação da licenciatura, o resultado da nota no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) se mostrou acima do corte para a renovação do curso.

Com respeito à física médica, houve uma alteração do PPP, referente à primeira renovação do curso, que agora, já aprovado e em andamento por 4 anos, consolida no tempo presente os planos previstos no antigo PPP.

Pautando o retorno às aulas no período pós greve, foi repassado o encaminhamento do CoG (Conselho de Graduação) sobre a alteração dos calendários. Na física, a data limite de emissão da primeira e segunda avaliação (nota final na disciplina com e sem a recuperação, respectivamente) se alteraram para o dia 31/07, após o término da segunda interação de matrícula. Em função disso, o período de requerimento foi postergado para 3/08 - 7/08. Em termos de aula, os professores não serão obrigados a aderir ao novo calendário, e a reposição ficará a critério do docente. Não há uma conduta definida para o processo de trancamento de disciplinas fora de prazo, cada caso será avaliado individualmente levando em consideração a excepcionalidade da greve. O processo de exclusão de disciplinas e/ou matrícula em disciplinas, não foi considerado necessário para aplicação na física. Ademais, em função da situação atípica, foram revisadas as regras para inscrição em disciplinas de reoferecimento, estas que eram dedicadas a reprovações por nota próximas ao corte de aprovação, agora são flexibilizadas para analisar a situação de cada aluno.

Sobre o autor:

Murilo Trevisan é RD da Comissão de Graduação e aluno do bacharelado em física.

Repasse da Reunião Extraordinária da Comissão de Inclusão e Pertencimento de 24/06/2026

A Comissão de Inclusão e Pertencimento do IFUSP (CIP) realizou uma reunião extraordinária para tratar de assuntos que estavam pendentes, já que a demanda sobre a comissão tem crescido bastante e o tempo das reuniões ordinárias não tem sido suficiente.

A Diretora do IFUSP participou do início da reunião para conversar sobre os acontecimentos relacionados à última greve estudantil e sobre a atuação da CIP em situações de conflito. Um dos pontos reforçados foi a necessidade de a comissão consolidar um protocolo para recebimento e encaminhamento de denúncias, de modo que os casos possam ser tratados com mais agilidade e clareza. A Diretoria também defendeu que, sempre que possível, conflitos sejam inicialmente abordados por meio de diálogo, intermediação ou mediação, antes da abertura de procedimentos formais. A comissão informou que esse protocolo já está em elaboração.

Outro ponto importante foi a discussão sobre adaptações para estudantes TEA/TDAH em situações de avaliação. Foi solicitado à Diretoria que o IFUSP disponibilize uma vaga de monitoria vinculada à CIP, para apoiar docentes em casos em que estudantes precisem realizar provas em condições específicas, como sala separada ou acompanhamento adequado. A Diretoria concordou com a criação dessa vaga, com a indicação de que o monitor também auxilie a comissão em levantamentos e registros de dados, ajudando a documentar futuras demandas com base em evidências.

A reunião também tratou das tensões geradas durante e após a greve. Discutiu-se o que pode ou não ser caracterizado como retaliação contra estudantes, assim como a importância de canais institucionais para apresentar demandas à Diretoria, às comissões e à Congregação. A Diretoria afirmou que pretende manter uma política restritiva em relação a piquetes, alegando preocupações de segurança em situações de emergência.

A representação discente destacou que estudantes e docentes ocupam posições assimétricas em situações de greve. Enquanto docentes têm maior autonomia para reorganizar aulas e avaliações após uma paralisação, estudantes dependem das decisões dos professores e das instân-

cias do Instituto para garantir reposição de conteúdo e condições justas de avaliação. Segundo a Diretoria, a maior parte dos docentes tem se mostrado aberta a adaptações no período pós-greve, embora ainda existam casos de resistência. O encaminhamento geral foi reforçar o diálogo entre estudantes e professores, com possibilidade de mediação quando necessário.

Também foi discutido um caso envolvendo pedido de acesso a imagens de câmeras de segurança para identificação de estudantes. A Diretoria informou que, por padrão, não autoriza esse tipo de solicitação diretamente. Segundo ela, pedidos dessa natureza devem seguir o trâmite regimental, com justificativa adequada e encaminhamento por comissão competente. Nesses casos, o setor responsável deve responder às informações solicitadas, sem necessariamente ceder às imagens.

Após a saída da Diretora, a reunião continuou com uma discussão sobre conflitos entre estudantes e docentes. A representação discente apontou a necessidade de mecanismos melhores de mediação quando o diálogo direto com o professor não é suficiente. Foi mencionado o caso de uma disciplina em que estudantes relataram problemas recorrentes com o nível de exigência e a aderência à ementa. Como esse tipo de questão envolve diretamente a organização das disciplinas, foi indicado que o encaminhamento principal deve passar pela Comissão de

Graduação e pelas CoCs, com a CIP atuando como apoio institucional quando houver impacto sobre inclusão, pertencimento ou condições adequadas de permanência.

Outro tema discutido foi uma consulta da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento sobre a Resolução nº 8434/2023, que trata de candidatos PPI em concursos docentes. A representação discente sugeriu que os editais deixem explícito que a condição de pessoa preta ou parda deve ser considerada independentemente da nacionalidade do candidato, especialmente à luz de uma discussão recente na Congregação envolvendo um candidato estrangeiro aprovado pela banca de heteroidentificação.

Como a reunião já passava de duas horas, os demais itens de pauta foram deixados para o próximo encontro. Entre eles, permanece como ponto central a definição do fluxo de recebimento, análise e encaminhamento de denúncias e pedidos recebidos pela CIP.

Para os estudantes, os principais pontos da reunião foram: a criação de uma monitoria vinculada à CIP para apoiar adaptações em avaliações, a discussão sobre garantias no período pós-greve, a defesa de mecanismos de mediação em conflitos com docentes e a elaboração de um protocolo mais claro para atuação da comissão.

Sobre o autor:

Francisco M. Neto e Milena Lima Stoco são RDs da CIP.

Repassse Financeiro do CEFISMA de Maio

Maio foi um mês marcado pela continuidade da greve, aprovada pela comunidade ifuspiana. Diferente do planejamento inicial de um mês mais voltado à manutenção das atividades regulares, o cenário exigiu que, direcionasse parte importante dos recursos para garantir as condições materiais necessárias para a permanência e organização dos estudantes.

Com a intensificação das atividades, surgiram diversas demandas relacionadas à estrutura da mobilização. Foram realizados gastos com alimentação, transporte, materiais para atos e manutenção do espaço, sempre buscando garantir que as atividades pudessem ocorrer.

Foi utilizado recursos do caixa da entidade para

contribuir com a confecção de materiais para o ato do dia 20, incluindo cartazes de kraft e pirulitos, que foram produzidos, não apenas para o IF, mas também para todo o BM.

Além disso, foram realizadas compras voltadas à segurança e ao cuidado coletivo, como kits de primeiros socorros, água e outros materiais necessários para os atos. Também contribuímos com a organização de cafés da manhã para estudantes durante a ocupação da reitoria, garantindo apoio para aqueles que estavam participando das atividades fora do instituto.

A permanência no piquete durante a greve, é algo fundamental para que ela se mantenha forte. Com isso foram organizados cafés da manhã diários e uma noite de pizza, não apenas como uma questão de alimentação, mas também como um momento de socialização e fortalecimento coletivo entre estudantes que estavam dedicando seu tempo e energia à mobilização.

Outro ponto importante foi o apoio aos eventos e atividades da comunidade. Tivemos gastos com atividades como: a refundação do coletivo feminista. Também mantivemos os custos recorrentes do espaço Amélia Império, incluindo limpeza, produtos de manutenção e demais despesas necessárias para garantir o funcionamento cotidiano do espaço. Já que em meados da greve, o Amélia foi fundamental para que os monitores pudessem continuar o seu trabalho.

Também tivemos o pagamento relacionado à

defesa jurídica dos espaços estudantis, em continuidade à disputa pela garantia da permanência desses locais dentro da universidade.

Apesar do aumento das despesas provocado pela conjuntura da greve, o resultado financeiro do mês precisa ser analisado com cuidado. O fechamento aponta inicialmente um déficit de R\$ 2.860,44. No entanto, esse valor não representa exatamente uma perda real de caixa da entidade. Dentro das movimentações do mês, houve a retirada de R\$ 3.930,00 referente à doação para o almoço com os professores, valor que foi separado e entregue em espécie ao professor responsável para permanecer reservado e ser utilizado na realização do almoço no próximo ano.

Portanto, considerando essa movimentação específica, o impacto real no caixa é diferente do valor apresentado inicialmente pelo fechamento mensal. A entidade segue com um caixa saudável, um superávit de R\$ 1069,56, permitindo continuar apoiando as atividades estudantis, os coletivos e a mobilização da comunidade ifuspi-ana.

Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elabora as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.

Sobre a autor:

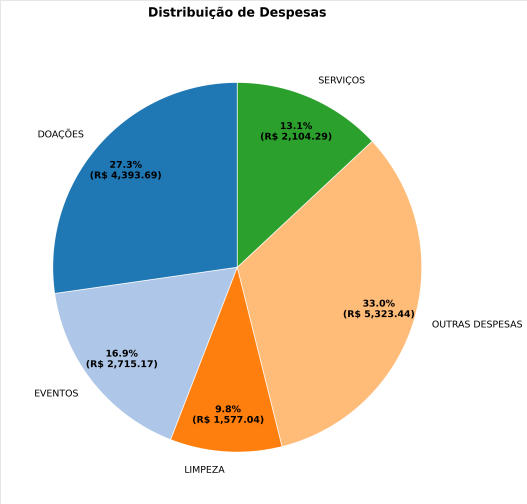
Gabriel Oliveira é mestrando em HEP, Tesoureiro e militante da UJC e do PCBR.



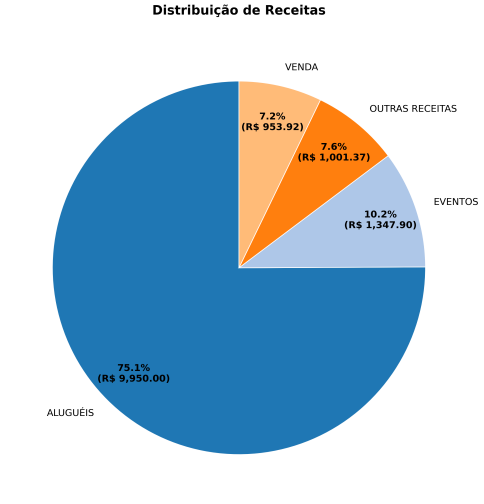
Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!

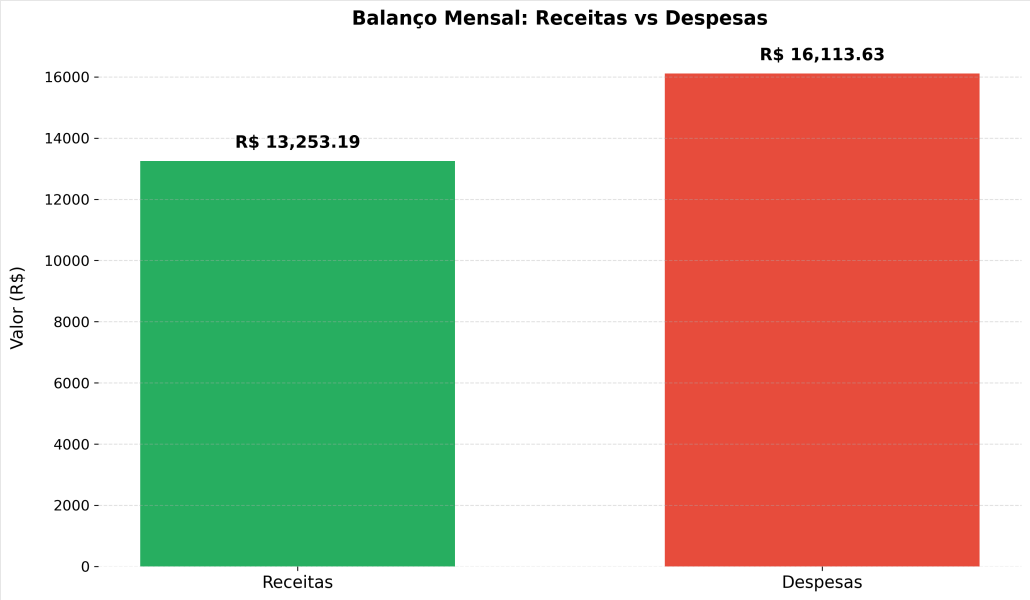




Distribuição de Despesas no mês de Maio



Distribuição de Receitas no mês de Maio



Balanço do mês de Maio

Problemas de passa-tempo

Divirta-se com alguns problemas interessantes!

Nesta sessão do Boletim Supernova, propomos dois problemas para quem quiser passar o tempo enquanto espera alguma aula ou toma um café depois do almoço. Caso tenha alguma proposta de solução, envie para supernova@cefisma.org.br, boletimsupernova@gmail.com ou para algum dos editores do supernova.

Mágica e Dominó

Considere o conjunto de 21 peças de um dominó usual sem os dupletos (as peças com o mesmo número nas duas extremidades). Se quiser enfrentar, tente resolver o problema com todas as 28 peças. Cada peça pode ser representada por um subconjunto de cardinalidade 2 de $\{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6\}$ (ou por uma aresta ligando dois desses números).

Dizemos que duas peças podem ser colocadas consecutivamente quando possuem um número em comum em extremidades adjacentes; por exemplo, as peças $\{i, j\}$ e $\{j, k\}$ podem formar a sequência (i, j, j, k) . Agora considere os seguintes desafios.

- É possível organizar todas as 28 peças em uma sequência fechada (uma “roda”), utilizando cada peça exatamente uma vez? E se retirarmos todas as peças que contêm o número 6?
- Um mágico retira secretamente uma peça do conjunto. Em seguida, um voluntário organiza todas as peças restantes em uma sequência válida, utilizando cada uma exatamente uma vez. Mostre que é possível determinar qual foi a peça retirada conhecendo apenas os números que aparecem nas duas extremidades da sequência.

Faça o teste com seus colegas, retirem uma peça ao acaso, resolvam o dominó com uma sequência válida e vejam se a peça restante é aquela suposta!

Rendezvous espacial

Nesse problema discutiremos a dinâmica de de um encontro de duas naves em órbita, comumente chamado de *Rendezvous*. Considere um corpo O em órbita circular de raio r_o em torno de um planeta, na prática, esse corpo poderia ser a estação espacial internacional orbitando a Terra. Considere então um outro corpo p a uma posição $\vec{r}$ de O , suficientemente suficientemente pequena em relação às distâncias características de uma órbita, este poderia ser a capsula Soyuz. No referencial não inercial de O , como se dá a dinâmica do corpo p ? dada uma posição arbitrária inicial $\vec{r}(0)$, qual o formato das trajetórias $\vec{r}(t)$ em que há o encontro de p com O (ou seja, as trajetórias em que $\vec{r}(t)$ passa pela origem)?

Dicas:

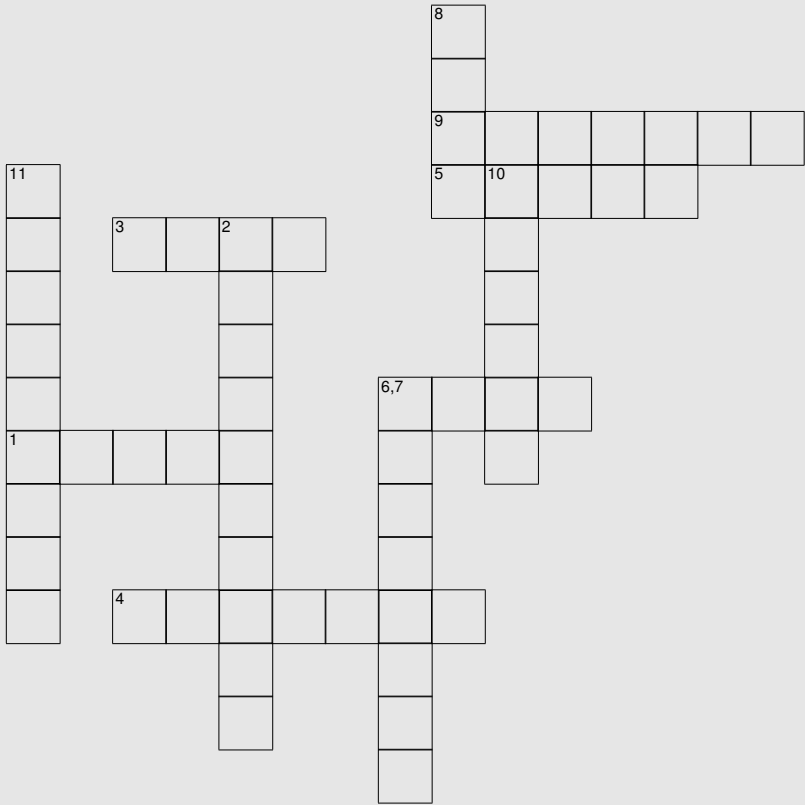
Talvez seja útil adotar um sistema de coordenadas girante cujos versores são $\hat{r}_o$, $\hat{n}$, vetor normal ao plano da órbita, e $\hat{v} = \hat{n} \times \hat{r}_o$.

Talvez seja útil (ou necessário) realizar aproximações levando em consideração que $r \ll r_o$.

Comentário final: Quando pensamos num problema interessante mas não o solucionamos antes de mostrar aos outros, sempre há a possibilidade de sua solução ser dada por um truque simples ou uma EDO de fácil solução, mas muitas vezes ocorre o extremo oposto. Espero que esse problema seja do primeiro tipo, mas receio que seja do segundo.

Palavra Cruzada

Nesta palavra cruzada, desafiamos seus conhecimentos gerais sobre nomes e termos tanto da física quanto da vida IFUSPiana. Converse com seus amigos e tente resolver! Traremos a solução na próxima edição.



Horizontal

1 Primeira pessoa a ganhar dois nobéis 3 Epistemólogo que desenvolveu a noção de paradigma 4 Teorema que conecta simetrias com leis de conservação 5 Sistema de preparação de documento muito útil em disciplinas experimentais 7 $S = S_0 + V_0 t + at^2/2$ 9 Gauge. $\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$

Vertical

2 Picture. $i\hbar \frac{d}{dt} A(t) = [A(t), H]$ 6 Propriedade intrínseca do elétron 8 Antiga casa do curso de física da Universidade de São Paulo 10 Funcionário do IFUSP com voz de locutor e responsável pelas reservas 11 Primeira imagem do livro do Salinas

Me conta, SUPERNOVA!

Além de editores, também cultuamos a arte em suas várias facetas. Nessa seção, trazemos algumas resenhas de obras que a equipe Supernova apreciou.



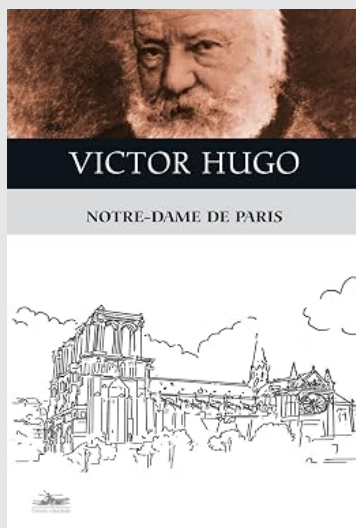
Look Back (2024)

Diretor: Kiyotaka Oshiyama

Eu não acho que eu nasci para fazer algo em particular. Tudo que um dia eu coloquei meu coração - seja na poesia, na literatura, no handebol, na animação, na física, no cinema - foi porque eu coloquei meu coração em alguém, antes. Ainda me acho um pouco raso por precisar de alguém para que eu possa apreciar qualquer coisa; se dependesse somente de mim, viveria de um nada sufocante até morrer do vazio que eu me tornaria.

Esse filme, que é uma adaptação do webcomic one-shot do Tatsuki Fujimoto de 2021, já tinha me arrancado o coração do peito quando vi pela primeira vez. Arrancou novamente numa segunda assistida e sei que vai arrancar mais uma vez na próxima.

Por: Triz Persoli



Notre-Dame de Paris (1831)

Autor: Victor Hugo

Este livro vai muito além do filme que muitos de nós lembramos vagamente de nossas infâncias, que carrega o nome (na minha opinião) mal traduzido de O corcunda de Notre Dame. Em especial, acredito que Victor Hugo tinha muito mais interesse em defender a arquitetura histórica de Paris e criticar a pena de morte do que apenas contar uma história trágica, que, não me entenda errado, ainda é de fazer você se emocionar a cada página.

Também destaco que fui especialmente tocada por ter terminado de lê-lo enquanto morava em Paris. Tive a oportunidade de visitar todo universo do livro pessoalmente, ler enquanto admirava os telhados e chaminés da cidade, provavelmente os mesmos vistos e descritos pelo autor.

Por: Elisa Torrecilha

**Sonho 70 (1970)***Autor: Egberto Gismonti*

Desde o começo do ano tenho pensado em recomendar este álbum no boletim, mas achava que Egberto Gismonti já seria conhecido pela maioria dos leitores. Recomendo agora porque imagino que estava enganado. Este álbum me impressiona pelos arranjos, do próprio Gismonti, e por como a voz parece contribuir em mesmo nível que os outros instrumentos. O álbum inteiro é excelente, por isso com muita dificuldade me restrinjo a recomendar em especial as músicas “Janela De Ouro”, “O Mercador de Serpentes” e “Lendas”. Esta última a única em que a letra me parece possuir maior destaque.

*Por: Hugo Menhem***Trabalho Editorial****Maria Dressano***dressano@if.usp.br***Triz Persoli***beatriz.persoli@usp.br***Gabi Maia***maiaagabrielle@usp.br***Marcos Santana***santana.cruz@usp.br***Hugo Menhem***hugo.menhem@usp.br***Elisa Torrecilha***etorrecilha@usp.br***Ensolarado***gabriel.meneghel@usp.br*

A Equipe Editorial do Supernova avisa que os textos publicados no corpo principal não condizem necessariamente com a opinião da Equipe Supernova nem do CEFISMA. O Boletim Supernova é um espaço para que os membros da comunidade IFUSPiana possam expressar suas opiniões e começarem debates.

Nesta edição, em particular, não tivemos o "Mural de Avisos" pois não nos foi encaminhado nenhum recado das entidades do IFUSP. Entretanto, tivemos a estreia do Relatório Mensal do Tempo (que deve sair todo mês no Boletim Supernova) e do jogo de palavra cruzada na seção de problemas de passa-tempo. Destacamos, também, que a aba do Supernova no site do CEFISMA esta passando por algumas mudanças a fim de facilitar a navegação. Para contactar a equipe Supernova temos dois endereços: *boletimsupernova@gmail.com* e *supernova@cefisma.org.br*.

Novamente, agradecemos a Olga Ismael, por ceder suas incríveis astrofotografias para uso no boletim. Confira seu trabalho no Instagram *@olga.backyard*.